



SUBSÍDIO PARALITÚRGICO PARA A SEMANA SANTA

ANO DO SENHOR 2018

Diocese de Osasco - Comissão Diocesana de Liturgia

☪ Segundo o Magistério, a piedade popular é uma realidade viva na Igreja e da Igreja: a sua fonte está na presença constante e ativa do Espírito de Deus na estrutura eclesial; o seu ponto de referência é o mistério de Cristo Salvador; a sua finalidade, a glória de Deus e a salvação dos homens; a ocasião histórica, “o encontro feliz entre a obra de evangelização e a cultura”.

Por isso, o Magistério expressou mais de uma vez a sua estima pela piedade popular e suas manifestações; advertiu aqueles que a ignoram, a descuidam ou a desprezam, a fim de que assumam em relação a ela uma atitude mais positiva, que leve em conta seus valores; por fim, não duvidou em apresentá-la como ‘verdadeiro tesouro do povo de Deus’. A piedade popular dirige de bom gosto a sua atenção ao mistério do Filho de Deus que, por amor aos homens, se fez criança, irmão nosso, nascendo pobre de uma Mulher humilde e pobre, e revela também uma viva sensibilidade para com o mistério da Paixão e Morte de Cristo”.

Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia: princípios e orientações

Breves orientações sobre a Semana Santa

- Conforme ensina a Santa Mãe Igreja, uma quantidade considerável de ramos abençoados no Domingo de Ramos da Paixão do Senhor seja oportunamente conservada nas Paróquias, tendo em vista a confecção das cinzas a serem impostas no início da Quaresma do ano seguinte.
- Os Santo Óleos do Crisma, Catecúmenos e Enfermos serão abençoados na Missa Crismal da Quarta-Feira Santa (28 de março), a ser celebrada na Catedral Santo Antônio às 20h e oportunamente entregues aos párocos, ao término da celebração.
- Como de costume, cada Paróquia receberá a quantidade de um conjunto contendo três recipientes com os Santos Óleos. Para eventuais necessidades, fica disponibilizada às Paróquias uma reserva dos Santos Óleos conservada na Catedral.
- Não será necessário devolver à Comissão Diocesana de Liturgia os recipientes dos Óleos utilizados no ano anterior.
- Pede-se que os Santos Óleos sejam dignamente acolhidos nas comunidades paroquiais no início da Liturgia Batismal da Vigília Pascal e, oportunamente, conservados em local digno, preferencialmente na sacristia. Todavia, nunca se guarde os Santos Óleos dentro do sacrário. Tratam-se

de um sacramental e, portanto, em hipótese alguma sejam conservados junto ao sacramento da Eucaristia.

- A Transladação do Santíssimo Sacramento ao final da Missa da Ceia do Senhor seja feita diretamente com o Cibório recoberto por Véu Umeral sobre a casula, mas nunca utilizando o Ostensório ou a capa pluvial. Da mesma forma, a Adoração a ser feita na Capela da Reposição não seja feita com o Ostensório. Guarde-se a sobriedade e sejam priorizados os momentos de silêncio, evitando excessos.

- O Círio Pascal, conforme antiquíssima tradição e conforme as normas litúrgicas vigentes, seja novo e, em hipótese alguma, reaproveitado do ano anterior. Por necessidades pastorais nas Paróquias compostas por considerável número de comunidades, é costume confeccionar mais de um Círio na Vigília Pascal. Contudo, um único seja o Círio a permanecer aceso no presbitério ou junto à Pia Batismal.

Oração Final

Senhor Jesus Cristo, ressuscitates glorioso no terceiro dia! Fazei que cada um olhe o vosso sepulcro vivo na esperança da ressurreição. Fazei crescer em nossa Paróquia, o desejo pela união verdadeira pau-

tada no amor e na caridade fraterna. Dai a todos nós, vossos filhos, um coração manso e humilde, para que possamos revelar ao mundo a vossa misericórdia. Amém.

Canto Final

Vitória, tu reinarás!

Ó cruz, tu nos salvarás!

Celebração do Setenário das Dores de Maria Santíssima – Via Matris

“Associados ao projeto salvífico de Deus (Lc 2,34-35), Cristo Crucificado e a Virgem das Dores são também associados na Liturgia e na piedade popular.

Como Cristo é o ‘homem das dores’ (Is 53,3), por meio do qual quis Deus ‘reconciliar consigo todos os seres, tanto na terra como no céu, estabelecendo a paz por seu sangue derramado na cruz’ (Cl 1,20), assim Maria é a ‘mulher da dor’, que Deus quis associar a seu Filho como mãe e participante da sua Paixão (socia passionis).

Desde os dias da infância de Cristo, a vida da Virgem, envolvida na

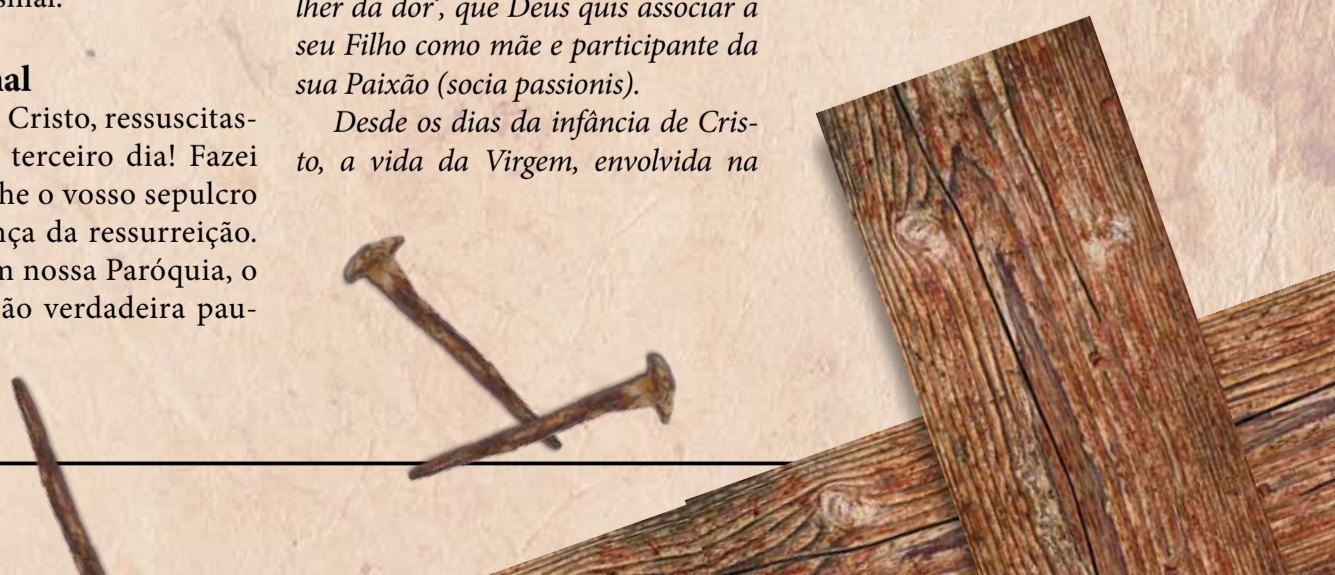
rejeição da qual seu Filho era objeto, transcorreu toda ela sob o signo da espada (Lc 2,35). Entretanto, a piedade do povo cristão viu na vida dolorosa da Mãe sete episódios principais e os denominou de as ‘sete dores’ da bem-aventurada Virgem Maria.

Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia: princípios e orientações

Comentário Inicial

Irmãos, meditando juntamente com a Igreja o sepulcro do Senhor, na esperança da ressurreição, queremos neste momento de oração - dentro do Ano Nacional do Laicato - elevar aos céus nossa súplica, rezando o setenário das Dores de Nossa Senhora, Discípula do Senhor que, aos pés da Cruz, é modelo de fidelidade e amor ao seu Filho. Pedimos que por sua intercessão, através da contemplação de



suas dores, sejamos confortados no amor de Deus e nos preparemos profundamente para vivenciar a Semana Santa e o Tríduo Pascal do Senhor.

Canto Inicial

Bendita sejais, senhora das dores. Ouvi nossos rogos, mãe dos pecadores!

Introdução e Saudação

V. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. Abri meus lábios, ó Senhor.

R. E minha boca anunciará o vosso louvor.

V. Meu Deus, em meu favor e amparo atendei-me.

R. E dos meus inimigos defendei-me.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Preparação

Presidente: Virgem Dolorosíssima, seríamos ingratos se não nos esforçássemos para promover a memória e o culto de vossas dores e lágrimas, particulares graças para uma sincera penitência, oportunos auxílios e socorros em todas as necessidades e perigos. Alcançai-nos, Senhora, de vosso Divino Filho, pelos méritos de vossas dores e lágrimas, a graça que vos pedimos (intenções particulares).

Virgem sem mácula, Mãe de piedade, cheia de aflição e de amargura; com toda a humildade de meu coração eu vos suplico que illustreis o meu entendimento e acendais a minha vontade, para que com espírito fervoroso e compassivo contemple as dores que se propõem nesta santa coroa, e possa conseguir as graças e favores prometidos, aos que se ocupam neste santo exercício. Amém.

Contemplação das Dores de Maria Santíssima

• **PRIMEIRA DOR: A PROFECIA DE SIMEÃO** - Com.: "Simeão disse a Maria, mãe do menino: 'Eis que este menino vai ser causa de queda e de elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a você, uma espada de dor há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de

muitos corações". *Segue-se uma breve reflexão acerca da Dor.*

Presidente: Oremos.

Deus, nosso Pai, pelas palavras de Simeão predissestes uma vida de sofrimento para a Mãe do vosso Filho. Concedei, Vos pedimos, que a exemplo da mesma Virgem Maria, cujo coração foi transpassado pela espada da dor, saibamos enfrentar os sofrimentos desta vida e ser solidários com os sofrimentos dos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Nos compadecemos de vós, Senhora, pela dor que padecestes com a profecia de Simeão, quando vos disse que vosso Coração seria o alvo da paixão de vossas dores, obrigando-vos em memória desta dor, com um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

Canto: Pecadores redimidos, com o sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor.

• **SEGUNDA DOR: A FUGA PARA O EGITO** - Com.: "O Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, e lhe disse: 'Levante-se, pegue o menino e a mãe dele, e fuja para o Egito! Fique lá até que eu avise. Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo'. José levantou-se de noite, pegou o menino e a mãe dele, e partiu para o Egito. Aí ficou até a morte de Herodes". *Segue-se uma breve reflexão acerca da Dor.*

Presidente: Oremos.

Deus, nosso Pai, fizestes da Virgem Maria, Mãe do vosso Filho, a mulher forte que conheceu a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio. Suplicantes Vos pedimos, que a exemplo da Virgem das Dores, saibamos lutar para defender a vida e tenhamos a audácia de anunciar-Vos ao mundo como única luz verdadeira. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Nos compadecemos de vós, Senhora, pela dor que sofrestes no Desterro ao Egito, pobre e necessitada naquela longa viagem. Fazei, Senhora, que nós sejamos livres das perseguições de nossos inimigos, obrigando-vos em memória desta dor, com um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

Canto: Pecadores redimidos, com o sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor.

• **TERCEIRA DOR: A PERDA DO MENINO JESUS NO TEMPLO** - Com.: "Quando o menino completou doze anos, subiram para a festa como de costume. Passados os dias da Páscoa, voltaram, mas o menino ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Três dias depois, encontraram o menino no Templo. Estava sentado no meio dos doutores, escutando e fazendo perguntas. Ao vê-lo, sua mãe lhe disse: 'Meu Filho, por que fizeste isso conosco? Seu pai e eu estávamos angustiados, à sua procura'. Jesus respondeu: 'Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo estar na casa de meu Pai?' *Segue-se uma breve reflexão acerca da Dor.*

Presidente: Oremos.

Deus, nosso Pai, por três dias Maria e José procuraram aflitos seu Filho Jesus. Suplicantes vos pedimos, que amparados pela Virgem das Dores, busquemos sempre na penitência e na conversão, o reencontro com vosso Filho e sejamos fiéis à Aliança selada conosco, através do Preciosíssimo Sangue de vosso Filho. Ele que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Nos compadecemos de vós, Senhora, pela dor que padecestes com a perda de vosso Filho em Jerusalém por três dias. Concedei-me lágrimas de verdadeira dor para chorar minhas culpas, pelas vezes que perdi a meu Deus, e que o ache para sempre, obrigando-vos em memória desta dor, com um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

Canto: Pecadores redimidos, com o sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor.

• **QUARTA DOR: O ENCONTRO DE MARIA COM JESUS NO CAMINHO DO CALVÁRIO** - Com.: "Vocês todos que passam pelo caminho, olhem e prestem atenção: haverá dor semelhante à minha dor? Como me maltrataram". *Segue-se uma breve reflexão acerca da Dor.*

Presidente: Oremos.

Deus, nosso Pai, no caminho do Calvário, vosso Filho Jesus e Maria, sua mãe, se encontraram. Suplicantes vos pedimos, que a exemplo da Virgem das Dores, saibamos ir ao encontro do vosso Filho, principalmente com as obras do apostolado, com o exercício da virtude e a peni-



tência para mortificação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Nos compadecemos de vós, Senhora, pela dor que padecestes vendo vosso Filho com a cruz sobre os ombros, caminhando para o Calvário entre escárnios, baldões e quedas. Fazei, Senhora, que leve com paciência a cruz de cada dia, obrigando-vos em memória desta dor, com um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

Canto: Pecadores redimidos, com o sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor.

• **QUINTA DOR: A CRUCIFIXÃO DE JESUS** - Com.: "Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria de Cléofas e Maria Madalena. Vendo a Mãe e perto dela o discípulo a quem amava, disse Jesus para a Mãe: 'Mulher, eis aí o teu filho!' Depois disse para o discípulo: 'Eis a tua Mãe!'" (Jo 19,25-27). *Segue-se uma breve reflexão acerca da Dor.*

Presidente: Oremos.

Deus, nosso Pai, ao pé da cruz unistes a Virgem Maria aos sofrimentos do vosso Filho, fazendo-a Co-Redentora da humanidade. Suplicantes, vos pedimos, que a exemplo da Virgem das Dores, saibamos nos colocar aos pés das cruces cotidianas, e proclamando a fé no vosso Filho, único Salvador do mundo, possamos ensinar aos irmãos essa verdadeira fé. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Nos compadecemos de vós, Senhora, pela dor que padecestes vendo morrer vosso Filho, pregado numa cruz entre dois ladrões. Fazei, Senhora, que viva crucificado a meus vícios e paixões, obrigando-vos em memória desta dor, com um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

Canto: Pecadores redimidos, com o sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor.

• **SEXTA DOR: MARIA RECEBE O CORPO DE JESUS** - Com.: "Ele não tinha aparência nem beleza para atrair o nosso olhar... Nós achávamos



que ele era um homem castigado, um homem ferido por Deus e humilhado... foi preso, julgado injustamente... Pois foi cortado da terra dos vivos e ferido de morte por causa da revolta do meu povo". (Is 53,2.4.8) *Segue-se uma breve reflexão acerca da Dor.*

Presidente: Oremos.

Deus, nosso Pai, estando "tudo consumado", o corpo do vosso Filho foi descido da cruz e entregue nos braços de Maria, sua Mãe. Suplicantes vos pedimos, que a exemplo da Virgem das Dores, tenhamos os braços sempre abertos para acolher a todos aqueles que o Senhor nos confiar em suas angústias e sofrimentos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Nos compadecemos de vós, Senhora, pela dor que padecestes ao receberdes em vossos braços aquele Santíssimo Corpo de Jesus, ensanguentado por tantas chagas e feridas. Fazei, Senhora, que o nosso coração viva ferido do amor divino, e morto a todo amor profano, obrigando-vos em memória desta dor, com um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

Canto: Pecadores redimidos, com o sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor.

• SÉTIMA DOR: MARIA SEPULTA O CORPO DE JESUS

- Com.: "No lugar onde Jesus fora crucificado havia um jardim, onde estava o túmulo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado. Então, por causa do dia dos preparativos para a Páscoa e porque o túmulo estava perto, aí colocaram Jesus". (Jo 19,41-42). *Segue-se uma breve reflexão acerca da Dor.*

Presidente: Oremos.

Deus, nosso Pai, a Virgem Maria acompanhou vosso Filho até a sepultura. Suplicantes vos pedimos que a exemplo da Virgem das Dores, acompanhem durante toda a vida vosso Filho, para que no último dia tenhamos nEle a ressurreição. Por Cristo,

nosso Senhor. Amém.

Nos compadecemos de vós, Senhora, pela dor que padecestes em vossa soledade, depois de ter sepultado vosso Filho. Fazei, Senhora, que fiquemos sepultados para tudo o que é terreno e vivamos somente para Deus e para Vós, obrigando-vos em memória desta dor, com um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

Canto: Pecadores redimidos, com o sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor.

Ladainha de Nossa Senhora das Dores

Senhor, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.
 Cristo, tende piedade de nós.
 Cristo, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.
 Cristo, tende piedade de nós.
 Jesus Cristo, ouvi-nos.
 Jesus Cristo, ouvi-nos.
 Jesus Cristo, atendei-nos.
 Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Mãe de Jesus Crucificado, rogai por nós.

Mãe do Coração transpassado,

Mãe do Cristo Redentor, Mãe dos discípulos de Jesus, Mãe dos redimidos, Mãe dos viventes, Virgem obediente, Virgem oferente, Virgem fiel, Virgem do silêncio, Virgem da espera, Virgem da Páscoa, Virgem da Ressurreição, Mulher que sofreu o exílio, Mulher forte, Mulher corajosa, Mulher do sofrimento, Mulher da Nova Aliança, Mulher da esperança, Nova Eva, Colaboradora na salvação, Serva da reconciliação, Defesa dos inocentes, Coragem dos perseguidos, Fortaleza dos oprimidos, Esperança dos pecadores, Consolação dos aflitos, Refúgio dos marginalizados, Conforto dos exilados, Sustento dos fracos, Alívio dos Enfermos.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos, Senhor. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos, Senhor. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

Oração Final

Dai-nos, Senhora, compreender o oceano de angústias que fizeram de vós a Mãe das Dores, para que possamos participar de vossos sofrimentos e vos consolemos pelo nosso amor e nossa fidelidade. Choramos convosco, ó Rainha dos Mártires, na esperança de ter a felicidade de um dia nos alegrarmos convosco no céu. Amém.

Canto Final:

Que te fiz, meu povo eleito? (Lamentos do Senhor)

Ofício de Trevas

- Para esta celebração paralitúrgica, se quem preside é um ministro ordenado, pode paramentar-se usando túnica ou veste talar com sobrepeliz, estola e pluvial de cor roxa.

- A Igreja esteja completamente desprovida de iluminação, salvo o essencial para o canto dos salmos e para a presidência da celebração.

- O acompanhamento instrumental seja extremamente sóbrio e de acordo com a espiritualidade própria da Semana Santa, evitando exageros e antecipação descabida das alegrias pascais. Preferencialmente se opte por apenas um instrumento, não mais do que isso, podendo ser um teclado ou violão.

- Atendem-se os salmistas às letras e ao conteúdo dos salmos presentes nesta celebração. As melodias escolhidas devem ser condizentes ao salmo, de modo a expressar com clareza o seu sentido. Evitem-se melismas em excesso e afins, como é próprio da Semana Santa.

- Tratando-se de uma paraliturgia, o Ofício de Trevas pode ter sua presidência delegada a um fiel leigo.

Comentário Inicial

"Não me deixeis, Senhor; à mercê de meus adversários, pois contra mim se levantaram testemunhas falsas, mas volta-se contra eles a sua iniquidade". (Sl 26,2)

O Ofício de Trevas é uma paraliturgia que teve origem na Idade Média, com o nome de Tenebrário. Consiste numa belíssima celebração, caracterizada por sua profundidade, na qual são realizadas meditações sobre as Sete Palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo na Cruz, intercaladas com o canto de 7 Salmos: será feita a

reflexão de cada palavra de Jesus na cruz seguida sempre por um salmo. Após cada salmo, será apagada uma vela da menorá, candelabro de sete velas. Ao chegar o sétimo e último, resta apenas uma veia acesa. O Celebrante erguerá a menorá e, em seguida irá abaixá-la, depondo-a atrás do Altar. Enquanto isso, a assembleia bate nos bancos ou nos punhos, significando a descida de Jesus até a mansão dos mortos, bem como o terremoto que abalou a terra após a morte do Senhor.

Canto de Entrada

**Vitória, tu reinarás!
 Ó cruz, tu nos salvarás!**

Saudação Inicial

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Presidente: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Presidente: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Presidente: "Vocês todos que passam pelo caminho, olhem e prestem atenção: haverá dor semelhante à minha dor?" (Lm 1, 12s)

Canto: Lamentos do Senhor.

Meditação das Sete Palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo na Cruz

1ª Palavra: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem!" (Lc 23,33-34)

Segue-se o primeiro sermão (os sermões sejam preferencialmente breves, não ultrapassando a duração de cinco minutos).

Presidente: Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz, a fim de pagar com vossas penas a dívida de nossos pecados e abristes vossa divina boca para obter-nos o perdão da justiça eterna: pelos méritos de vosso Preciosíssimo Sangue derramado por nossa salvação, concedei-nos uma dor tão viva de nossas culpas que nos faça morrer no seio de vossa infinita

Misericórdia. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

Presidente: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

1º Salmo: Salmo 50(51)

FOI CONTRA VÓS, SÓ CONTRA VÓS QUE EU PEQUEI,

Ó MEU DEUS, MISERICÓRDIA E COMPAIXÃO!

Apaga-se a primeira vela.

2ª Palavra: “Eu te asseguro que hoje estarás comigo no paraíso!”

(Lc 23,39-43)

Segue-se o segundo sermão (breve, com duração de 5 minutos).

Presidente: Oremos.

Oh! Sangue adorável de nosso amado Jesus, preço da redenção do mundo e fonte de vida eterna que purificas nossas almas: nós vos adoramos profundamente e queremos reparar com nossas adorações e nosso fervor todas as injúrias e ultrajes que continuamente recebeis dos homens, especialmente no Santíssimo Sacramento do altar. Nós vos adoramos, ó doce Jesus; imprime em nossa alma a recordação de tua Sacratíssima Paixão. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém.

Presidente: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

2º Salmo: Salmo 102(101)

Ó SENHOR, CHEGUE ATÉ VÓS O MEU CLAMOR,

NÃO ME OCULTEIS A VOSSA FACE EM MINHA DOR!

Apaga-se a segunda vela.

3ª Palavra: “Mulher, eis aí o teu filho... Aí está a tua Mãe” (Jo 19,25-27)

Segue-se o terceiro sermão (breve, com duração de 5 minutos).

Presidente: Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz e ignorando vossos sofrimentos nos deixastes em prenda de vosso amor vossa mesma Mãe Santíssima, para que por seu intermédio possamos recorrer confiantemente a vós em nossas maiores necessidades: pelo interior martírio

de uma tão amada Mãe, reavivai em nosso coração a firme esperança nos infinitos méritos de vosso Preciosíssimo Sangue. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém.

Presidente: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

3º Salmo: Salmo 35(34)

LEVANTAI-VOS, Ó, SENHOR, VINDE LOGO EM MEU SOCORRO!

Apaga-se a terceira vela.

4ª Palavra: “Eloi, Eloi, lama sabac-tani” (Mc 33, 33-39 ou Mt 27,45-50)

Segue-se o quarto sermão (breve, com duração de 5 minutos).

Presidente: Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz e que, acumulando sofrimento a sofrimento, além de tantas dores no corpo, sofrestes com infinita paciência a mais penosa aflição de espírito por causa do abandono de vosso Eterno Pai: concedei-nos a graça de sofrer com verdadeira paciência todas as dores de nossa agonia, a fim de que, unidas as vossas às nossas penas, possamos depois participar de vossa glória no Paraíso. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Presidente: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

4º Salmo: Salmo 22(21)

MEU DEUS, MEU DEUS, PORQUE ME ABANDONASTES?

Apaga-se a quarta vela.

5ª Palavra: “Tenho sede!”

(Jo 19,28-29)

Segue-se o quinto sermão (breve, com duração de 5 minutos).

Presidente: Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz e que, não saciado ainda com tantos sofrimentos, quisestes sofrer maiores dores para a salvação de todos os homens: acendei tão vivo fogo de caridade em nosso coração que o faça abrasar-se inteiramente com o desejo de unir-se a vós por toda a eternidade. Vós que viveis

e reinais para sempre.

Todos: Amém.

Presidente: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

5º Salmo: Salmo 69(68)

RESPONDEI-ME PELO VOSSO IMENSO AMOR,

PELA VOSSA SALVAÇÃO QUE NUNCA FALHA!

Apaga-se a quinta vela.

6ª Palavra: “Tudo está consumado!” (Jo 19,30)

Segue-se o sexto sermão (breve, com duração de 5 minutos).

Presidente: Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz e desde esta cátedra de verdade anunciastes o cumprimento da obra de nossa Redenção, porque de filhos de ira e perdição, fomos feitos filhos de Deus e herdeiros do céu: desprende-nos por completo do mundo como de nós mesmos, e no momento de nossa agonia, dai-nos a graça para oferecer-vos de coração os sacrifícios enfrentados na vida como meio de santificação. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Presidente: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

6º Salmo: Salmo 140(139)

TODOS OS OLHOS, Ó SENHOR, EM VÓS ESPERAM,

ESTAIS PERTO DE QUEM PEDE VOSSA AJUDA!

Apaga-se a sexta vela.

7ª Palavra: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito!” (Lc 23,44-46)

Segue-se o último sermão (breve, com duração de 5 minutos).

Presidente: Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz e que em cumprimento de tão grande sacrifício aceitastes a vontade do Eterno Pai ao entregar em suas mãos vosso espírito para em seguida inclinar a cabeça e morrer: concedei-nos estarmos dispostos a viver e a morrer segundo

seja a vós mais agradável, e que não suspiremos para nada mais além do perfeito cumprimento de vossa adorável vontade em nós. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém.

Presidente: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

7º Salmo: Salmo 30(31)

Ó PAI, EM TUAS MÃOS, EU ENTREGO O MEU ESPÍRITO!

O Presidente, com muita cautela, erguerá a Menorá e irá abaixá-la atrás do Altar.

Enquanto isso, a assembleia bate nos bancos com os punhos, significando a descida de Jesus até a mansão dos mortos, o soar dos pregos no madeiro da Cruz e o terremoto que abalou a terra após a morte do Senhor.

O Presidente apaga a última vela e deixa a Menorá no altar.

O Presidente se prostrará no chão, significando o despojamento, a entrega e a dor pelos sofrimentos do Senhor. Enquanto isso, canta-se Perdão, meu Jesus.

Canto Final (após o canto, todos se retiram em silêncio e sem bênção final. Estando a Igreja completamente vazia, o presidente pode se levantar e trancar as portas da igreja).

Perdão meu Jesus, perdão Deus de amor. Perdão, Deus clemente. Perdoai, Senhor.

Sem. Vinícius Soares
Comissão Diocesana de Liturgia